

TENIOSE BOVINA

FRANCO, Débora Fernandes

PARRA, Handerson Vassoler

REMUSKA, Rosa Dias

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça/SP - FAMED/FAEF

NEVES, Maria Francisca

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça/S P - FAMED/FAEF

RESUMO

A *Moniezia spp* é um cestóide que parasita o intestino delgado de bovinos podendo causar sérios prejuízos como o menor ganho de peso, maior mortalidade, menor ganho de rendimento de carcaça, menor produção de leite e gastos com anti-helmínticos e mão de obra.

Palavra chave: bovino, *Moniezia benedeni*, *Moniezia expansa*.

Tema central: Medicina Veterinária.

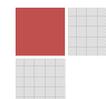
ABSTRACT

The *Moniezia spp* is a cestode parasite of the small intestine of cattle make through a lesser profit of weight, anti-helminthic, greater mortality, minor profit of carcass income, lesser milk production, expenses with and hand of workmanship.

Key words: cattle, *Moniezia benedeni*, *Moniezia expansa*.

1. INTRODUÇÃO

A *Moniezia spp*. é um cestóide que parasita o intestino delgado de ruminantes. Este helminto é encontrado mundialmente e apresenta duas espécies importantes a *Moniezia expansa* e a *Moniezia benedeni*. Os hospedeiros definitivos são os ruminantes, mas para completar seu ciclo evolutivo este parasita precisa de um hospedeiro intermediário, um ácaro de vida livre.



Geralmente não causam enfermidade grave, porém competem com o hospedeiro pelos nutrientes ingerido, ocasionando uma perda na produção de leite e carne.

O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre este cestóide e a patologia causada no hospedeiro.

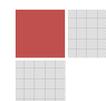
2. REVISÃO DE LITERATURA

A teniose bovina é causada por um parasita que pertence ao Filo Platyhelminthes, Classe Cestoda, gênero *Moniezia*, com duas espécies importantes a *Moniezia expansa* e a *Moniezia benedeni* (FORTES, 2004).

A *M. expansa* possui escólex globuloso com ventosas proeminentes cujas aberturas são em forma de fenda, suas glândulas interproglotidiais estão distribuídas por toda a largura da proglótide. As dimensões da *M. expansa* podem variar de um a cinco metros de comprimento por 1,5 cm de largura. Já a *M. benedeni*, apresenta escólex cúbico com as quatro ventosas salientes e cujas aberturas são circulares e nesta as glândulas interproglotidiais limitam-se a uma fileira curta perto da parte central do segmento. As dimensões da *M. benedeni* podem variar de meio a quatro metros de comprimento por 2,5 cm de largura (URQUHART et al., 1998; FORTES, 2004).

Os parasitas adultos são encontrados no intestino delgado de ruminantes e eliminam suas proglótides em cadeia ou isoladas, juntamente com as fezes de seus hospedeiros. Durante o percurso intestinal, as proglótides se dissolvem ficando os ovos livres nas fezes. No meio ambiente, os ovos são ingeridos por ácaros oribatídeos ou insetos da ordem Psocoptera, hospedeiros intermediários, e dentro destes o embrião hexacanto é liberado e origina a larva cisticercóide. A infecção do hospedeiro definitivo ocorre quando este ingere o hospedeiro intermediário junto com a pastagem. No hospedeiro definitivo a larva cisticercóide originará o cestóide adulto que se fixa na parede do intestino delgado (URQUHART et al., 1998; FORTES, 2004; SILVA et al., 2004).

Estas espécies de cestóides, geralmente não causam enfermidade grave, porém competem com o hospedeiro pelos nutrientes ingerido, representando uma perda na produção de leite e carne (URQUHART et al., 1998; PIMENTEL e FONSECA, 2002).



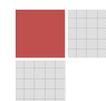
Em infecções maciças os sinais clínicos iniciam-se por palidez de mucosa, emagrecimento e sede. Então surgem alterações do aparelho digestivo, como aumento do volume abdominal, constipação alternada com diarreia e constatação de proglótites nas fezes dos animais. Com a evolução do quadro, o animal apresenta-se caquético com diarreia persistente a qualquer medicação, marcha difícil, anemia e morte (CORREA et al., 2001; FORTES, 2004; SILVA et al., 2004).

Em infecções moderadas e sucessivas infecções, os animais adquirem imunidade relativa e pode apresentar um quadro subclínico. Nessa fase, quando os parasitas atingem o estágio adulto, observa-se a eliminação de pequeno número de proglótides nas fezes (SOULBSY, 1971; AMARANTE et al., 1992; MAZIERO et al., 2002). Alguns estudos demonstraram que a prevalência desta infecção foi relativamente baixa (20%), porém mais pesquisas serão necessárias para avaliar o impacto da infecção por *Moniezia* spp. nos animais domésticos (SILVA et al., 2004).

O tratamento da teniose bovina inclui anti-helmínticos como a niclosamida, o praziquantel, a bunamedina, e vários compostos benzimidazóis de amplo espectro. Em regiões de clima temperado, o tratamento deve ser realizado nos bezerros ao final da primavera, quando a quantidade de ácaros recém-infectdos no pasto será reduzida. Além disso, deve-se arar e semear novamente o pasto para evitar o uso dos mesmos pastos por animais jovens em anos consecutivos (SCOTT, 1998; URQUHART et al., 1998).

3. CONCLUSÃO

De acordo com este trabalho pode-se concluir que *Moniezia* spp. pode acometer animais de qualquer idade e sexo. No entanto, o problema é mais severo em animais jovens, sendo necessário o emprego estratégico de anti-helmínticos nas épocas corretas do ano para se evidenciar ótimos resultados na lucratividade do rebanho.



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, A. F. T.; BARBOSA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; SIQUEIRA, E. R.;
Eliminação de ovos de nematodóides gastrointestinais em ovelhas de quatro raças
durante a fase reprodutiva. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**. V 27, n.1, 1992, p.
47-51

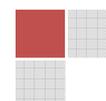
CORREA. F. R.; SHILD A. L.; MENDEZ A. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças em
ruminante e equinos**.ed. Varela, São Paulo 2001. V. 2; p. 574.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária** - 4ed. – São Paulo: Editora Ícone. p. 205 –
210, 2004.

MAZIERO, Denir; OLIVEIRA, Edmilson Trevisan de; MARQUES Jair de Araújo;
SANGION, Luís Antônio **ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM
BOVINOS ATRAVÉS DA ANÁLISE COPROPARASITOLÓGICA SERIADA**. In: XI
Encontro Anual de Iniciação Científica – de 1 - 4/10/2002 - Maringá - PR -
Universidade Estadual de Maringá/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

NETO, Pimentel; FONSECA, A. H. **Epidemiologia Parasitária**. Pesquisa Medicina
VETERINÁRIA; 2002 v 22, n.4; p.148-152,

REPOSSI, Pedro; BARCELLOS, Márcio; TRIVILLIN, Leonardo O; MARTINS,
Isabella M. F; SILVA, Paulo C. A. R. **Prevalência das Parasitoses gastrintestinais
em bezerros de propriedades leiteira no Município de Alegre- Espírito Santo**.
Revista Brasileira Parasitologia Veterinária 2006 v. 15 n. 3 p.147-150.



SILVA, R.A.M.S.; SANTOS, S.A.; COMASTRI FILHO, J.A.; AVELLAR, W.; RAVAGLIA, E. **OCORRÊNCIA DE *Moniezia* spp. EM VACAS DE CRIA APÓS PERÍODO DE INUNDAÇÃO NO PANTANAL, SUB-REGIÃO DE POCONÉ.** In: IV Simpósio de Recursos Naturais e Sócios econômicos do Pantanal Corumbá – Mato Grosso 23 – 26 2004.

SOULBSY, E.J.L; **Veterinary Medical Review** The reaction of the host parasitism. In: Proc. Third. Int. Conf. Worl Asso. Adv. Vet. Parasitol. Lyon,1967,p 160-173.

URQUHART, G. M; ARMOUR, J; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M; JENNINGS, F. W. **Parasitologia Veterinária**, ed. Guanabara Koogan, São Pulo 1998. p. 114–115.

